

Jabel, o Rato Cinza

Micaely Larissa de Souza Moreira

FICHA CATALOGRÁFICA

Autor

Micaely Larissa de Souza Moreira

Capa e Ilustração

Canva.com

Diagramação

Micaely Larissa de Souza Moreira

Revisão de texto

Micaely Larissa de Souza Moreira

Jabel, o rato cinza /Micaely Larissa de Souza Moreira – Paraná: Apucarana, 2021

ISBN: 978-65-00-30519-7

Direitos autorais reservados, não podendo ser comercializado ou impresso sem a devida autorização escrita do autor
sob pena da lei nº 9.610/98

A compreensão e o respeito tornam o mundo mais acolhedor para aqueles que, de alguma forma, se sentem diferentes dos demais.



JABEL NÃO GOSTA DO BARULHO DE BALÕES
ESTOURANDO, DE FOGOS DE ARTIFÍCIO OU DE RÁDIO.

JABEL É UM RATO CINZA, E RATOS VIVEM EM COLÔNIAS.

VOCÊ SABE O QUE SÃO COLÔNIAS?

ANIMAIS QUE VIVEM EM COLÔNIAS SÃO ANIMAIS QUE
VIVEM EM GRUPOS,

ASSIM COMO OS SERES HUMANOS.



JABEL É UM RATO CINZA DE TOM ESCURO, QUE PERTENCE
A UMA COLÔNIA DE RATOS COM PELOS MARRONS,
MAIS CLAROS DO QUE OS DELE.





JABEL NÃO ENTENDE ALGUMAS COISAS.

OS RATOS QUE VIVEM COM ELE ADORAM COMER QUEIJO, MAS JABEL TEM INTOLERÂNCIA AO QUEIJO E SEMPRE PASSA MAL SÓ DE COLOCAR UM PEDACINHO PEQUENININHO NA BOCA.



JABEL GOSTA MESMO É DE COMER
BRÓCOLIS TODOS OS DIAS.

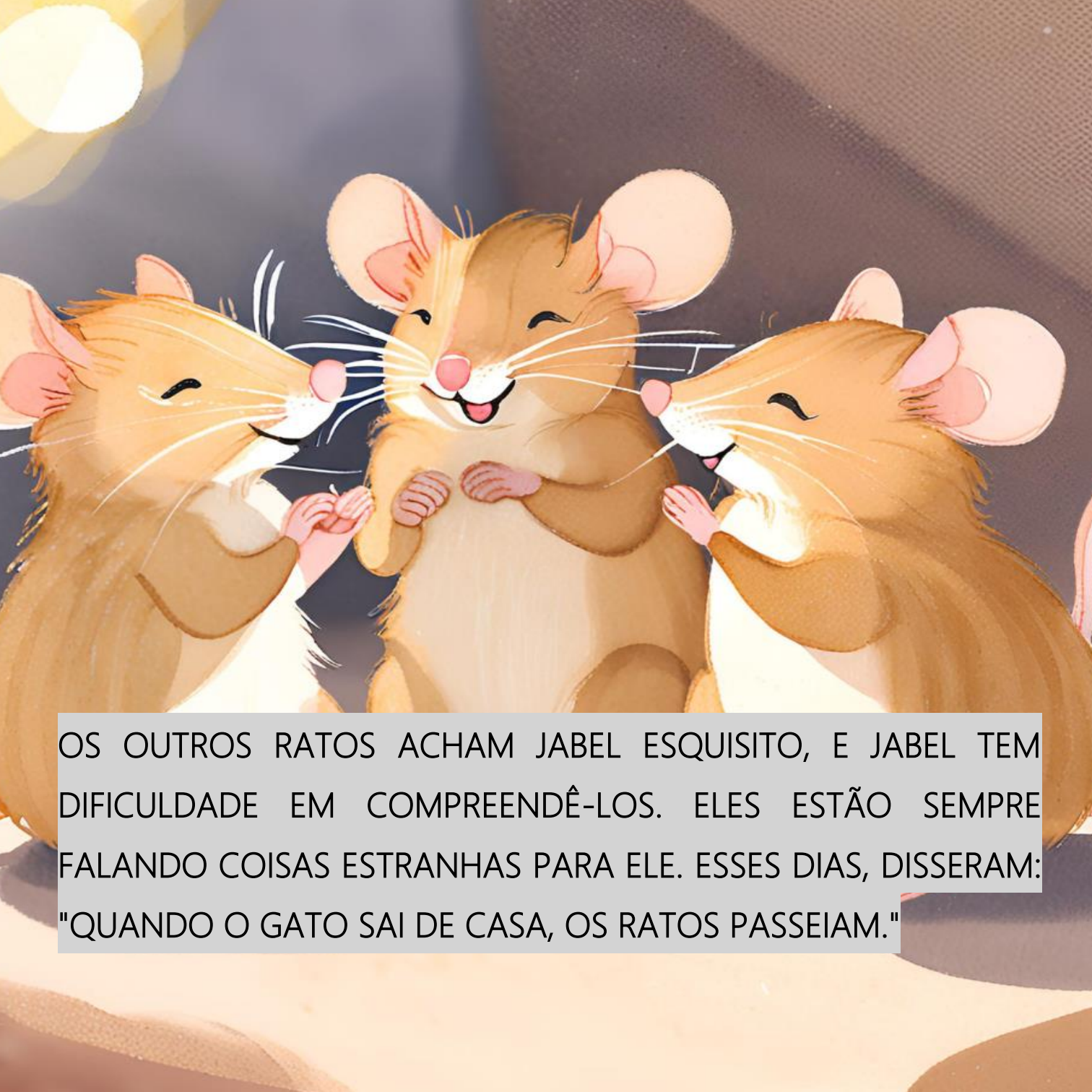


OS OUTROS RATOS NÃO ENTENDEM
JABEL, POR ISSO RIEM DELE.

JABEL TEM UMA COLEÇÃO ENORME
DE ARTEFATOS DE MADEIRA.



QUANDO ENCONTRA UM NOVO ARTEFATO, FICA
MUITO FELIZ E COMEÇA A CANTAROLAR O ALFABETO
RATONÊS, AO MESMO TEMPO EM QUE PÕE A LÍNGUA
PARA FORA E COÇA SUA BARRIGUINHA.



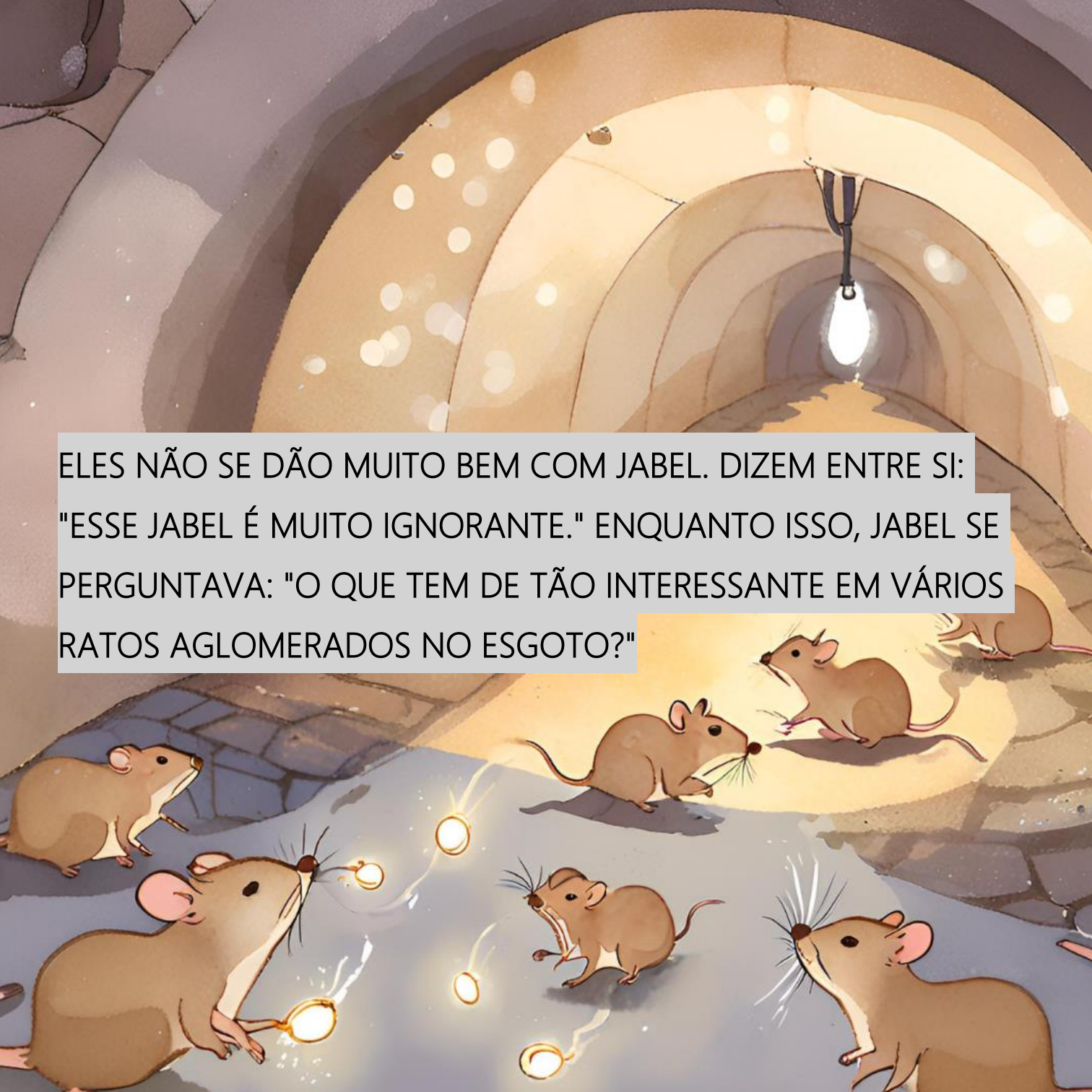
OS OUTROS RATOS ACHAM JABEL ESQUISITO, E JABEL TEM DIFICULDADE EM COMPREENDÊ-LOS. ELES ESTÃO SEMPRE FALANDO COISAS ESTRANHAS PARA ELE. ESSES DIAS, DISSERAM: "QUANDO O GATO SAI DE CASA, OS RATOS PASSEIAM."

ELES DÃO RISADA, MAS JABEL NÃO ACHA GRAÇA ALGUMA.
AFINAL, SE HÁ UM GATO, NÃO HÁ POR QUE RIR, E SIM FUGIR.
ASSIM PENSA ELE.





OS OUTROS RATOS ESTÃO SEMPRE CHAMANDO JABEL PARA IR
ÀS FESTAS DO ESGOTO, MAS JABEL RESPONDE DIZENDO:
"ESTOU OCUPADO ORGANIZANDO MEUS ARTEFATOS DE
MADEIRA."



ELES NÃO SE DÃO MUITO BEM COM JABEL. DIZEM ENTRE SI: "ESSE JABEL É MUITO IGNORANTE." ENQUANTO ISSO, JABEL SE PERGUNTAVA: "O QUE TEM DE TÃO INTERESSANTE EM VÁRIOS RATOS AGLOMERADOS NO ESGOTO?"





PARA ELE, É UM POUCO ESTRESSANTE. ELE PREFERE MUITO MAIS FICAR COM SUA COLEÇÃO DE ARTEFATOS DE MADEIRA.





UM DIA DESSES, JABEL ACORDOU E FOI DAR UMA OLHADA NA SUA COLEÇÃO, E ELA ESTAVA TODINHA FORA DE ORDEM. E, PIOR, COM UM ITEM DE MADEIRA FALTANDO.



JABEL FICOU MUITO CONFUSO E COMEÇOU A CHORAR E GRITAR SONS BEM AGUDOS DE RATINHO TRISTE, SEM PARAR NENHUM INSTANTE.

An illustration of four mice in a dark, rocky cave. The mice are brown and tan with large, expressive eyes. One mouse on the right is crying with its mouth open. The other three mice are looking at it with concerned expressions. The cave walls are dark brown and textured, with a few small white specks. A thin black line, possibly a wire or a crack, runs diagonally across the upper left.

OS RATOS DA COLÔNIA FICARAM ATORDOADOS. ELES NUNCA
VIRAM JABEL DESSE JEITO. ELES DIZIAM:

"O QUE ACONTECEU, JABEL? PRA QUÊ TUDO ISSO?"
E ELE CONTINUAVA A CHORAR E GRITAR.

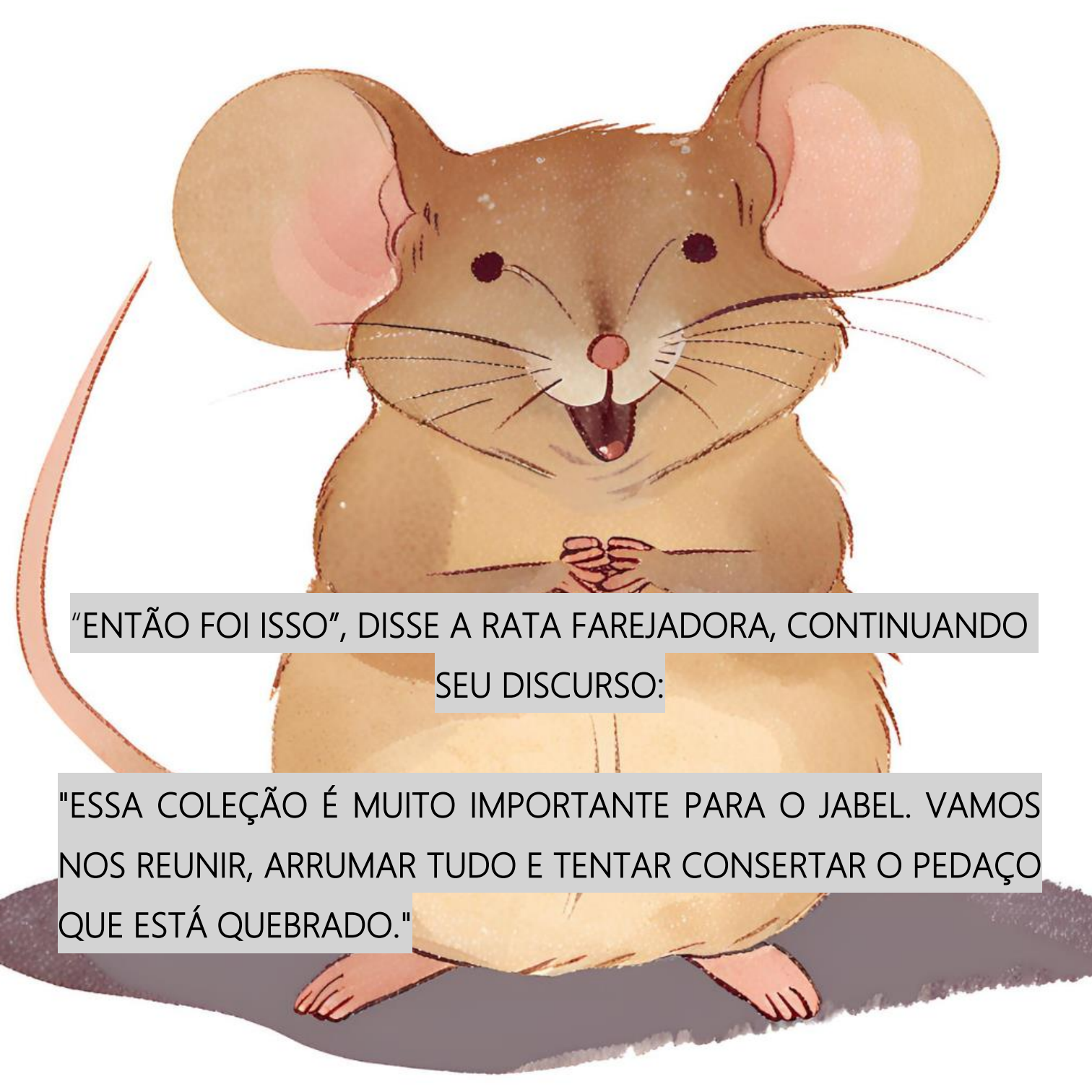


ATÉ QUE UMA DAS RATAS DA COLÔNIA FAREJOU AO REDOR DA COLEÇÃO DE JABEL, DIZENDO EM VOZ ALTA: "ALGUÉM ESTEVE HOJE NA COLEÇÃO DE JABEL! QUEM FOI?"



UM DOS RATOS, CONHECIDO COMO JOAQUIM, LEVANTOU
UMA DAS MÃOS E DISSE:

"HOJE DE MANHÃ, CHEGUEI MUITO CANSADO DO ESGOTO E
ACABEI CAINDO SEM QUERER NA COLEÇÃO DE JABEL. QUEBREI
UM DESSES PEDAÇOS DE MADEIRA QUE ELE GUARDA."



"ENTÃO FOI ISSO", DISSE A RATA FAREJADORA, CONTINUANDO
SEU DISCURSO:

"ESSA COLEÇÃO É MUITO IMPORTANTE PARA O JABEL. VAMOS
NOS REUNIR, ARRUMAR TUDO E TENTAR CONSERTAR O PEDAÇO
QUE ESTÁ QUEBRADO."



OS OUTROS RATOS, QUE JÁ NÃO AGUENTAVAM MAIS VER JABEL TÃO TRISTE DAQUELE JEITO, CONCORDARAM E ASSIM O FIZERAM: ARRUMARAM TUDO E CONSERTARAM O ITEM QUE ESTAVA QUEBRADO.





DEPOIS QUE ACABARAM, ELES SE REUNIRAM NO CANTO OPOSTO AO DE JABEL, ENQUANTO A RATA FAREJADORA IA ATÉ LÁ SE DESCULPAR EM NOME DE TODOS OS RATOS DA COLÔNIA.

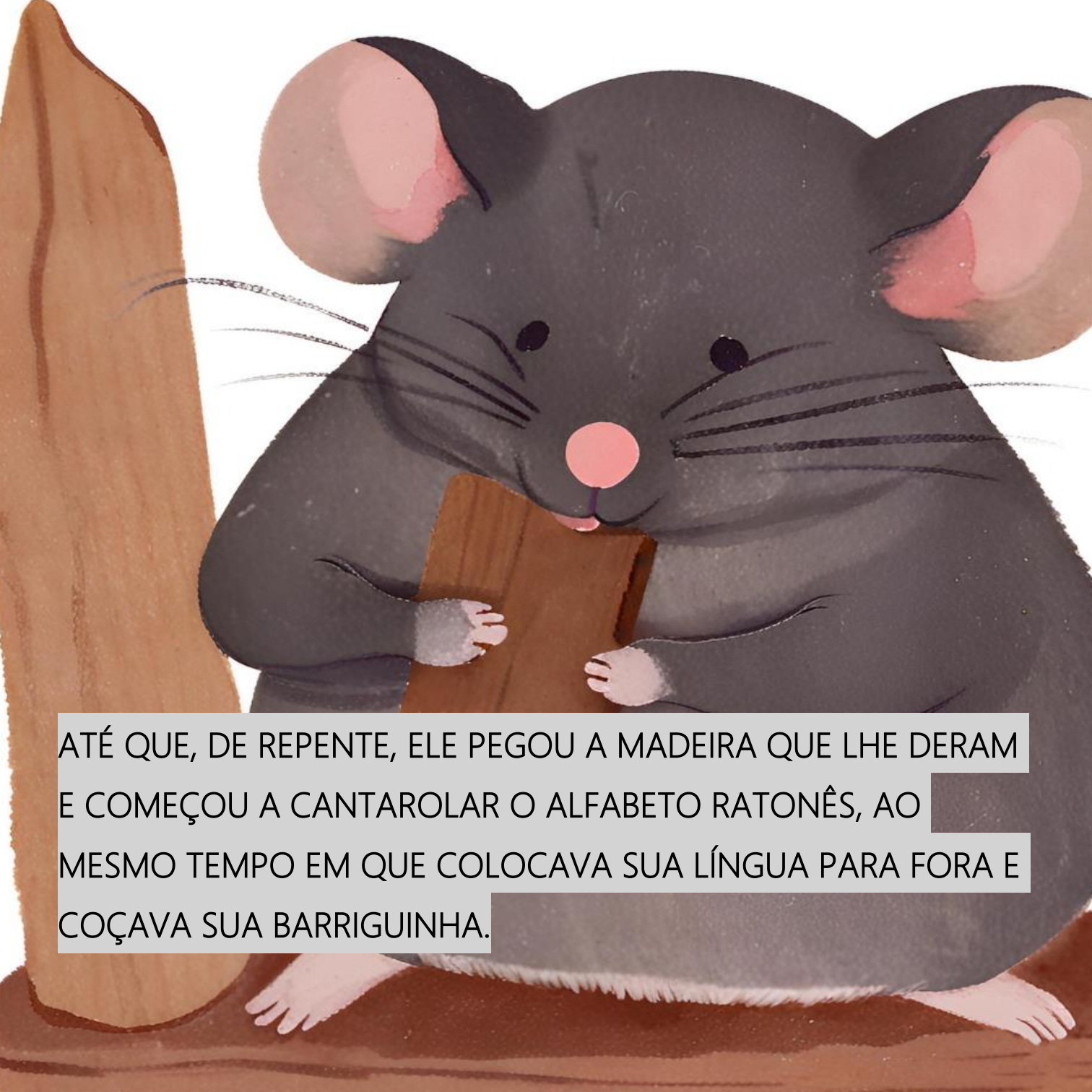


ELA SE APROXIMOU AOS POUCOS DE JABEL E DISSE:

"O JOAQUIM NÃO TEVE A INTENÇÃO DE MEXER NA SUA COLEÇÃO. VOCÊ O PERDOA? SEI QUE NÃO ESTARÁ IGUAL, MAS ARRUMAMOS COMO NOS LEMBRÁVAMOS QUE ERA, E EU TROUXE UMA MADEIRA NOVINHA PARA VOCÊ."

JABEL ENTÃO DEMOROU UM POUCO PARA SE RECUPERAR, E
TODOS ESPERARAM PACIENTEMENTE.

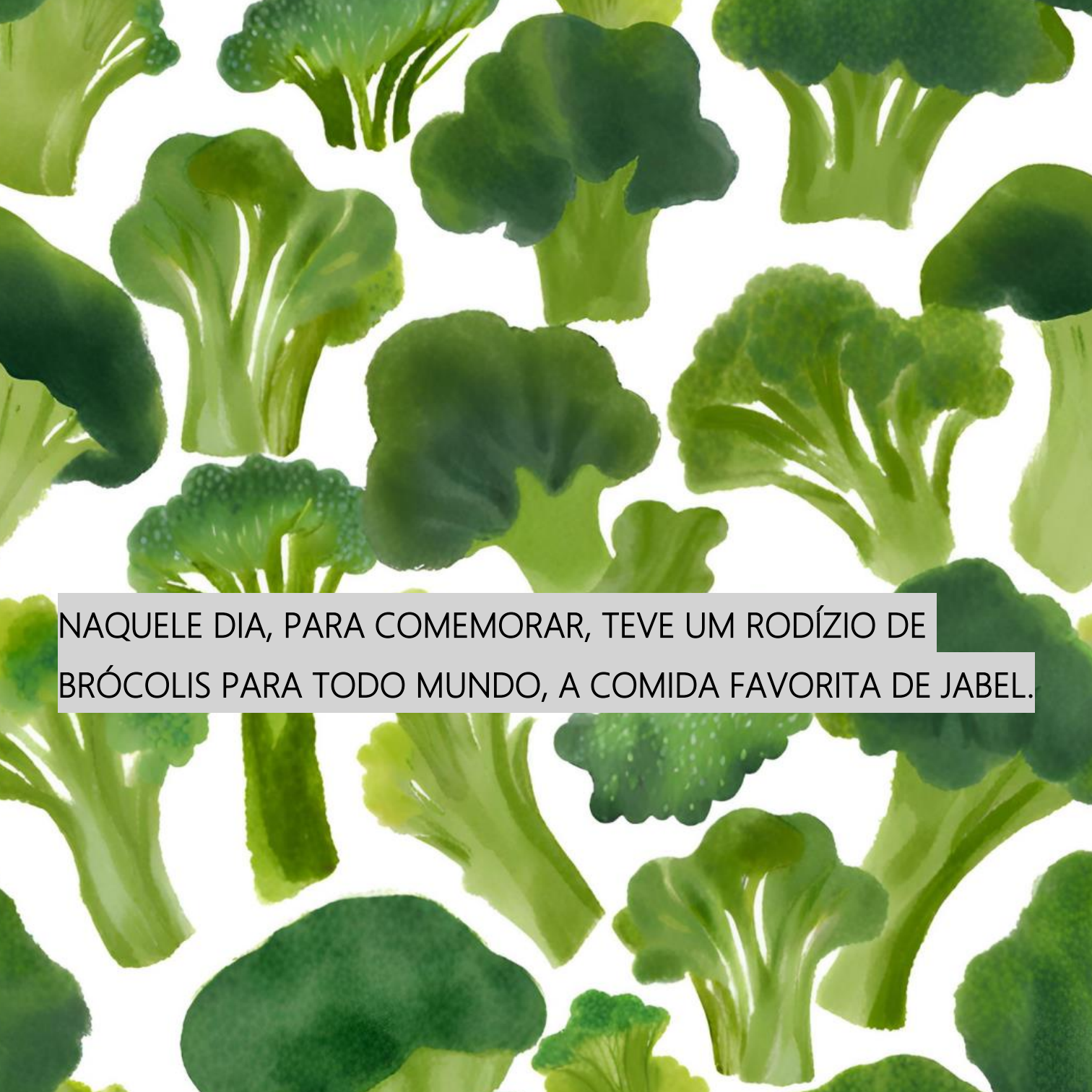




ATÉ QUE, DE REPENTE, ELE PEGOU A MADEIRA QUE LHE DERAM
E COMEÇOU A CANTAROLAR O ALFABETO RATONÊS, AO
MESMO TEMPO EM QUE COLOCAVA SUA LÍNGUA PARA FORA E
COÇAVA SUA BARRIGUINHA.




DEMONSTRANDO QUE ESTAVA MUITO FELIZ.



NAQUELE DIA, PARA COMEMORAR, TEVE UM RODÍZIO DE
BRÓCOLIS PARA TODO MUNDO, A COMIDA FAVORITA DE JABEL.



E A COLÔNIA PERCEBEU, A PARTIR DAQUELE MOMENTO, QUE ELE ERA DIFERENTE DOS DEMAIS. ASSIM, PASSARAM A CONHECÊ-LO MELHOR, COMPREENDÊ-LO E TRATÁ-LO COM RESPEITO.



E NO FINAL, JABEL FICOU MUITO FELIZ POR TER
BRÓCOLIS PARA TODO MUNDO NO JANTAR E POR SUA
COLEÇÃO DE MADEIRA ESTAR IMPECÁVEL DE NOVO.

Sobre o autor

Micaely é autista e, desde a infância, sempre foi uma pessoa curiosa e introspectiva. Começou a escrever aos seis anos, criando histórias sobre personagens animais abandonados à própria sorte por serem diferentes dos outros — uma metáfora para como ela mesma se sentia. Nascida em São Paulo, mudou-se para o Paraná aos 17 anos, onde vive até hoje.

Seu primeiro livro publicado foi *Jabel, o Rato Cinza*, em 2021. A obra aborda o autismo de forma didática e sensível, conquistando leitores de todas as idades. Ainda no mesmo ano, lançou *Quando Não Falo, Escrevo*, um compilado de textos escritos ao longo de quatro anos, nos quais traduziu momentos de profunda tristeza e melancolia em palavras. Já em 2022, publicou *Contos Micabolantes*, um livro de magia e fantasia que mistura histórias em prosa poética. O título faz uma brincadeira com seu nome, Micaely, e a palavra "mirabolantes", refletindo a originalidade e a imaginação presente na obra.

Micaely dedica-se principalmente à poesia e ao universo infantil, criando histórias que convidam à superação e ao acolhimento. Suas narrativas são permeadas por sentimentos profundos, dando voz a temas que, em tempos passados, pareciam invisíveis — como retratado em *Quando Não Falo, Escrevo*. Seu trabalho é uma celebração da diferença, da sensibilidade e da força de transformar a dor em arte.

